

# O Monte dos Vendavais: O Romance e a Adaptação

written by Ângela Soeiro | 22 de Março, 2026



**O Monte dos Vendavais** é, antes de mais, uma história de obsessão, dor, violência e memórias que se agarram. No livro de Emily Brontë, cada personagem é profundamente complexa: marcada pelo sofrimento, pelas perdas e pelas injustiças, mas também (ou precisamente por isso) capaz de atos extremos de crueldade. Heathcliff é a figura central: um homem ferido, rejeitado e moldado pela dureza da vida, cuja amargura ele transforma em vingança e violência, mas sempre com uma densidade psicológica que não conseguimos ignorar.

Catherine é igualmente fascinante: cruel, caprichosa, intensa e, ao mesmo tempo, vulnerável. O seu amor e rancor misturam-se, tornando-a tão inesquecível quanto perturbadora. A relação entre os dois protagonistas é um jogo de poder, paixão e destruição, e o cenário agreste do Monte dos Vendavais, ventoso, isolado e implacável, espelha perfeitamente essa intensidade emocional e psicológica.

Ao ler o livro, é possível compreendermos de onde vem a dor de Heathcliff, mas essa compreensão não pode, nunca, servir de justificação para a crueldade que ambos infligem. O amor, como Brontë o escreve, é intenso e obsessivo, mas não legitima o abuso ou a destruição do outro.

O filme de 2026, por sua vez, opta por enfatizar a paixão e a intensidade emocional, resultando numa narrativa visualmente arrebatadora e cinematográfica. Mas, infelizmente, **tende a suavizar a crueldade e a romantizar a violência**, transformando atos de abuso em momentos “dramáticos” de amor proibido ou destino trágico. **A sutileza psicológica do livro perde-se**: a Catherine do filme é mais glamourosa, menos cruel no seu capricho, e o isolamento e a dureza do Monte dos Vendavais não tem a mesma presença física e simbólica na história.

A atuação dos atores é convincente, e o filme cria atmosferas densas, mas a narrativa do livro, com suas voltas temporais, cartas, memórias e múltiplas vozes que dão profundidade à história, **não é completamente reproduzida na adaptação cinematográfica**.

A força da história reside, sobretudo, na tensão entre amor e ressentimento, desejo e vingança, elementos que o filme romantiza e suaviza. **E que por isso, perde.**

É um filme bonito? É, pois! Reproduz a densidade e complexidade emocional de Brontë? De todo.